

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS (Semestre, 70 centavos (700 réis) Número avulso, 4 centavos (40 réis))

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Boas Festas

Aos nossos distintos colaboradores, aos nossos dedicados informadores: aos nossos estimáveis assinantes e ao publico em geral; aos nossos colegas da imprensa periodica de todos os matizes e a quantos directa ou indirectamente tem auxiliado a expansao deste jornal, deseja boas festas.

LYSTER FRANCO,
Director de «O Heraldo»

NATAL

O governo provisório da Republica Portuguesa, consagrando o dia de Natal á festa da familia, apenas sancionou um dos mais belos e enternecedores costumes da vida nacional

A lenda, aliás piedosa e romantica, do nascimento do Nazareno, por uma madrugada congelante de inverno, em desmantelado palheiro era tão sómente o pretexto para que os distanciados e dispersos membros duma familia pudessem encontrar-se reunidos, uma vez no ano, em volta da lareira paterna em afastado rincão da provincia ou no conchego acolhedor e feliz do lar abastado.

Nenhuma manifestação mais cívica, mais humana do que essa. A tradição apenas fornecia o feriado que justo foi conservar, e fornecia o porque, num regimen em que o fanatismo ditava a lei, dele se lançava mão para conceder tudo.

Pelo nosso abençoado torrão entoa-se hoje um hino fraternal, uma canção toda amor. A festa de familia é a mais singela, a mais pura, a mais casta das nossas festas. Ela denuncia, com uma rara e extraordinaria evidencia, o fundo moral, afectivo e sensibilizador do português.

Triste, infeliz de quem neste dia não tem um coração amigo que pulse ao amplexo dos seus braços, que não o espere com a canja fumegante, recordando as alegrias do festim do filho prodigo.

Pobre daquele que sentir amanhã o inverno no coração, o frio na alma, ouvindo em volta de si as notas esfusiantes da alegria e da felicidade, contrastando com o seu abandono, o seu isolamento.

Desgraçado de quem tiver de dirigir o pensamento para a Eternidade, em busca dos seus e não haja construído na vida o palacio da ventura, que é neste dia, o modesto ou sumptuoso lar em que vive o nosso sangue, animando outras creaturas.

A festa de amanhã é como que a primeira pagina do Evangelho social, grande lição, porque é dada pelo exemplo, grande lição porque é dada pelo amor.

Ao Natal dedicamos hoje este lugar. As armas do combate politico, por mais polidas, abatem-se deante do espectáculo que pelo país fóra se desenrola. A politica, que vê na Patria uma grande familia, quando é, como deve ser, a politica, levantada, nobre e cumpridora da missão social que sobre ela impede, recolhe hoje as suas impressões, revê-se no intimo da sua consciência

ciencia e esquece os azedumes, os dissabores que por vezes experimenta na ardua tarefa de dia a dia. Aos chefes da familia republicana, aos nossos correligionarios em geral, á todos os nossos amigos, quer particulares quer politicos, aos nossos estimáveis leitores, a todos aqueles que têm dado ao nosso modesto jornal o seu concurso ou o seu acolhimento, endereçamos ardentes votos para que o Natal lhes decor a com toda a ventura e felicidade.

Crónica citadina

UMA VALIOSA INICIATIVA

Hoje, não lhes falarei da guerra, nem dos ultimos acontecimentos revolucionarios, duas stas já muito corridas no «écran» da Imprensa e já fálhas de interesse especialmente a meus olhos visionarios, que acabam de ler, tracejada numa linda calligrafia firme, mas requintadamente femineil, esta frase concetiva e suggestiva: «A paz é o simbolo da suprema felicidade.»

Nunca um espirito gentilissimo assinalou de forma tão brilhante a sua privilegiada existencia.

Muito embora a suprema felicidade seja um mito, um dom preciosissimo só alcançado pelos eleitos da Boa Sorte, porque deve ser de paz e tranquillidade a quadra que atravessamos, falemos de coisas pacificas:

Estão lançados em bases seguras os fundamentos de uma instituição que a activar-se nestas regiões muito deve beneficiar todos os habitantes da cidade.

O leitor astuto, com aquela esperteza sublime que Deus Nosso Senhor lhe insuflou, já percebeu, decerto, que me estou referindo á cooperativa de consumo «A Providente» que os bons esforços e a iniciativa do sr. Rodrigues Aragão acabam de fundar em Faro.

Que a idéa é de um largo alcance social e que merece os mais calorosos aplausos e a mais franca coadjuvação não me rece duvidas.

O cooperativismo é uma das mais fortes alavancas do progresso e vem-lo florescente em todos os países de mais adiantada civilização.

São inumeras as cooperativas que por toda a parte beneficiam os seus associados, contrariando a ignobil acção exploradora dos comerciantes gananciosos.

E não existem, apenas, as grandes cooperativas de consumo tais como o Wholesale, de Manchester, ou o Wholesale society, de Londres, mas também as salutaras associações de «Cooperação intelectual», iniciadas na Belgica, em 1895 e hoje largamente espalhadas por todo o mundo culto, tendo por fim elevar o nivel intelectual dos seus associados pelo aproveitamento da instrução, empregando como adubo psiquico, o livro, a conferencia e o jornal.

Mas uma das principais formas da actividade cooperativa—todas o sabem—é a economica. Essa é a que se vai ensaiar em Faro e com tão boas probabilidades de exito que já nem faltam comerciantes que encarem com os olhos afistulados de inveja, a expectativa de verem, de um instante para o outro, cessar a ignobil exploração que os está enriquecendo.

Oxalá o povo citadino saiba compreender

der e apreciar devidamente a utilissima iniciativa que é a cooperativa «A Providente», e lhe dá a grandiosa força da sua coadjuvação.

LYSTER FRANCO

Movimento revolucionario

Luçididade por completo a tentativa sediciosa, que, ha dias sobresaltou o país, tratam agora as autoridades de apurar com o maior scrupulo e isenção o grau de responsabilidade dos implicados no caso. O sossego é completo em todo o país, e o sr. Machado, dos Santos e os seus cúmplices aguardam a bordo dos navios, em que estão detidos, o premio do seu inqualificavel desvario.

No Algarve, registamo-lo com desvanecimento, não houve o mais insignificante indício de perturbação da ordem nem vestigios de conivencias ou entendimentos com os sediciosos.

Em Faro, o prestante nucleo G. J. A., consultado por dedicadissimos amigos da Patria e da Republica, e que espontaneamente se propozera, como em todas as occasões criticas, a coadjuvar o governo, dando-lhe todavia sua dedicacão e auxilio, obteve a certeza absoluta de que nesta cidade não havia os mais insignificantes liames com os perturbadores da ordem publica, logo o desistiu.

Ainda não foi preso o deputado sr. dr. Celorico Gil, constando que se homistou em Espanha.

JOÃO BARBOSA

Ao contrario do que falsamente propalaram alguns jornais, a iniciativa das diligencias para a descoberta dos passadores de notas falsas, ha pouco levadas a bom termo com a prisão dos criminosos, deve-se exclusivamente ao nosso querido amigo prestimoso correligionario sr. João Barbosa, muito digno commissario de policia deste distrito, habilmente coadjuvado pela policia de Faro.

Felicítamos muito calorosamente João Barbosa pelo bom exito das suas trabalhosas diligencias, que mais uma vez puzeram em destaque a sua competencia profissional e o seu elevado criterio.

Arvore do Natal

A fim de serem distribuidos fatinhos e brinquedos ás criancinhas pobres, foi preparada no Teatro Lethes desta cidade, por iniciativa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana de Bivar Cumano, uma linda Arvore do Natal, que muito deve alegrar os pequeninos.

Registamos com o maximo prazer esta noticia, que é mais uma prova do grande interesse que a esta benemerita senhora merecem sempre os desprotegidos da fortuna.

PALAVRAS ANTIGAS

Não cometas nenhum acto vergonhoso, nem na presença dos outros nem em segredo.

A tua primeira lei deve ser o respeito a ti, mesmo.

Pitagoras.

A verdade é a luz da alma.

S. Pedro.

Aquele que deseja bons conselhos, já parece que deles não necessita; porque é tão grande prudencia pedir conselho, que do homem que o sabe pedir, crerei que nenhum lhe fará falta.

D. FRANCISCO MANUEL DE MELO.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada e Lisboa.



«A SORTE GRANDE»—FIGURA ALEGORICA

Livros Novos

A proposito dos «Sonetos» de Candido Guerreiro, julgámos interessante reproduzir o seguinte artigo critico, publicado quando appareceu a 1.^a edição do valioso livro:

Dos grandes movimentos da alma, Candido Guerreiro quasi só conhece o Amor. O Odio, a Raiva, a Colera, tão facéis nos temperamentos fortes, não apparecem senão accidentalmente, como recursos de estilo.

Mas, em compensação, o Amor passa por metamorfoses extranhas. Assim apparece-nos como uma idealização suave do extincto exclusivista e feroz da reprodução.

Mais adiante é essa flor divina e vulgar do sentimento estiolada na cultura doentia das almas. Depois é o heroi á volta do qual ele tece alegorias primorosas como o soneto onde o Amor é o chefe da caravana das paixões.

O Amor personalisa-se simbolicamente «obreiro infatigavel da catedral do Sonho»:

«Pena de granito rendilhado,
Hipocis de goticos lavores.

Mais adiante ainda, o Amor afirma-se na realidade do espirito, dominando o misterio da existencia, radiando em «triumfante primavera» sobre os desalentos humanos.

Mostra-se-nos ainda por sentimento de poeta, radiação panteista abraçando a natureza numa ternura comovida, vaga, fraternal. Tece ainda, num desvio atavico para o misticismo, louvores á Virgem Maria, cujo «altar é a unica realidade».

Finalmente o Amor, numa melancolica profunda abstracção das contingencias, é a antitesa da morte, afirmação unica e duradora na realidade da consciencia, da grande vida.

Eu não posso talvez achar aqui uma evolução de perfectibilidade na ideação estetica; mas, na propria incoerencia, nas diferentes concepções em que se objectiva essa necessidade-tão nobre, tão profunda, tão social, da vida humana, encontro grandes motivos de admiracão por este poeta que traduz todas as almas na variedade infinita de temperamentos, com as suas contradicções, misterios e nebulosidades.

Falando propriamente do lado formal da obra, eu admiro a sabia roupagem de que ele reveste, conforme os casos, as suas creações.

É tanto mais sobrio quanto mais alta é a idea dominante do poema, dando uma impressão de impassibilidade, de frio interesse; mas, quando contempla a natureza,

a emoção arrasta-o e o entusiasmo accorda a imagim meta orica revelando, espiritualizando, as formas brutas e vulgares, antropomorfizando tudo numa constante afirmacão do attributo humano:

«Oh, montanha, oh montanha escura e brava!
Estrofo de vulcanico poema,
Gesto petrificado da suprema
E primitiva dor da Terra oserava la

É um dos sonetos mais belos do livro.

Em muitos outros resalta esse processo estético primitivo, mas sempre de effectos seguros. Com ele consegue Candido Guerreiro uma verdadeira obra prima no soneto que começa:

«Pelo claustro da aboboda infinita
—Da catedral de Deus exigua nave,—
Silenciosa, macerada e grave,
Caminha a Noite, a triste carmelita...

As ideias e as imagens estão tão bem ligadas, destacando solenemente no fundo a alegorico, que a visao grandiosa gravase-nos no espirito numa extrema precisão de identidade; nos tercetos a pergunta inquieta e profunda lança-nos no misterio insondavel,—é a pergunta das almas olhando o firmamento.

Eu podia ainda apontar muitos pedaços dum verdadeiro poeta, testemunho flagrante dos seus recursos de artista, mas não quero; isto vai longo.

Tenho falado de um livro que parece o livro definitivo dum poeta, o fecho sintetico e luminoso de uma obra dispersa; mas não o é certamente.

Os sentimentos simplificaram-se, as ideias precificaram-se na fusão harmoniosa e correcta da forma; mas através de todo ele passa profundamente o sopro da sua individualidade, e não sei que, que caracterisa e destaca os espiritos fortemente accentuados, e no-los faz adivinhar na simples maneira de associar pensamentos e revestir ideias; e é precisamente isso que não se define,—mas que neste poeta é a alta simbolização dos aspectos e das abstracções—que me faz acreditar que ele não fechou a sua obra.

Coimbra.

Mario de Vasconcelos.

Tuna Academica Eborense

Decorreu animadissima a interessante recita promovida pela Tuna Academica Eborense, que se effectuou no Cine-Theatro desta cidade, na noite de sexta-feira, sendo os sympathicos academicos muito aplaudidos.

Começa a vigorar amanhã o novo horario dos comboios do Sul e Sueste que têm as seguintes partidas e chegadas a Lisboa.
Ramal de Portimão—Partidas: 20:10. Chegada: 7:10.
Faro, Vila Real—Partidas: 18:5, 20:10. Chegadas: 7:10, 12:5.

Biblioteca Nacional

OPINIÕES

O meu presépio

Era sempre com um suave encantamento, com uma particular e sincera alegria que durante a minha infancia eu desejava a «Noite de Natal».

Muito tempo antes, já meu pai passava as noites trabalhando no nosso Presépio. Lembro-me com que encantamento eu, ao levantar-me, corria a admirar os Santos Reis, os pastores, as ovelhinhas, o panorama de Bethlehem, o S. Semão com a sua mitra dourada, os camelos carregados com os presentes custosos: o ouro rutilante, a mirra preciosa e o incenso perfumado, tudo feito por meu pai, com barro amassado, colorido pacientemente por ele, e por ele depois depositado com certa arte no grande Presépio, que ocupava toda uma das nossas salas, e onde havia palmeiras, pequenos lagos, flores, fogueteiros, homenzinhos que carregavam toda a casta de presentes: peixes, ovos, frutos, cordeirinhos, pombos, que sei eu...

Lá em cima, entre verdura, a doce Bethlehem; depois, por estrada pedregosa e arida, escaldada pelas fumaças rutilantes de um sol abrasador, onde a areia fina, voando nas azas da brisa mansa e suave, tinha scintilações de pedrarias, caminhava vistosa e imponente uma caravana. As almas, de pescoco recurvo como avestruzes, de passo tardo e seguro, eram possantes camelos, montados por homens vindos dos confins da Persia, filósofos ou sábios, que abandonando o morno acanhado dos palácios confortantes, vinham em busca daquele de quem os profetas predisseram a vinda. A frente seguiam os magos soberanos, Gaspar, Melchior e Balthazar: após, os fardos com os valiosos presentes, e ainda após, a turba heterogênea de creados e escravos, e os rudes tangedores de rebanhos.

Um pequeno pastor, tendo a auxilia-lo a Estrela aurifulgente, conduzia os viandantes à mangedoura paupérrima, onde o menino Jesus havia surgido à luz do mundo, num berço de palhinhas, sob o olhar doce de Nossa Senhora e do bondoso S. José, rodeado pela vacininha mansa e a mulhinha irrequieta. Por sobre o sagrado estabulo, anjos de azas abertas, bombas brancas voando mansas e serenas. Era tão lindo tudo aquilo!

Depois, cá mais em baixo, o templo de S. Semão, faiscante de estrelas doiro, elegante nas suas quatro colunas de mármore branco...

Nós todos, os cinco irmãos, rodeávamos o Presépio, ajoelhados, admirados, olhando tudo aquilo como se realmente estivessemos assistindo ao miraculoso acontecimento.

Passaram-se anos, deixei por largo tempo o lar paterno, viajei... meu pai morreu, mas nunca em minha casa deixou de se armar, todos os anos, o Presépio. E em roda dele, todos os anos, ajoelharam, em basbacadas, creanças como eu fui outrora, educadas na creança de Deus, no respeito da familia, no culto do bem e do belo.

Este ano não armo o meu Presépio. Deus deu-me ha poucos meses uma filha. Passarei a «Noite de Natal» a ador-la a recolher com ternura a luz dos seus lindos olhos e os queridos beijos da sua boca inocentinha. Prestarei assim, a minha homenagem ao culto da familia.

Natal de 1916.

RAUL POUSSÃO RAMOS

OS FIGOS

Os figos tem uma influencia salutar sobre o estomago. São um excelente digestivo, um dos melhores até. Os medicos turcos receitam os figos contra a colera. Para os que sofrem dos pulmões, até os figos são recomendados. Contra os abscessos tambem podem ser applicados externamente, em cataplasma. Os figos são um dos melhores alimentos de força, tanto maduros como secos. Os gladiadores romanos usavam-nos para os seus barbaros torneios das arenas. Hoje os trabalhadores gregos, hespanboes, italianos, usam-nos tambem com resultados notaveis. «Quem quer figos, quem quer almoçar, dizem os pregões dos vendedores», lá na irrequieta capital.

REMÉDIO FRANCEZ O mais antigo conhecido contra a PRISÃO DE VENTRE INVENTADO em 1808 VERDADEIROS Grãos de Saúde do Dr Franck

PELA PATRIA

A's Senhoras que constituem a Cruzada das Mulheres Portuguezas

O que pensais fazer é simples e é enorme: Simples como o sorrir dum anjo quando dorme, E enorme como duma Patria livre um cantico, Ou como a vastidão do Oceano Atlantico! E' simultaneamente arranco heroico e flor, Perfume inebriante a cruciante dor: Flor e perfume dos jardins mais vicciantes; Arranco e dor dos filhos dignos e amantes Duma Patria a remir com sacrificio extremo, A' qual dão sua vida com amor supremo. Simples o que pensais fazer: angariar Um muito, um pouco, um meio termo em cada lar Para as familias victimas desta tamanha Guerra, em que nos meteu a perfida Alemanha. Enorme, ingente: a vossa transfiguração Em divindade, obrada em vosso coração P'lo santo amor da Patria, um e outros unidos Numa elevada ideia que somos agidos Com alegria e admiração a venerar. Vós sois o anjo santo e bom do nosso lar! Uma lagrima vossa vence o mór combate E um só sorriso os combatentes logo abate. Impulsinado por um brado de mulher Um homem faz-se heroi esteja onde estiver. E como pela Patria vós, mulheres, agis, O nosso militar erguerá a cerviz Com denodo lutando contra a guerra crua Da Barbara Alemanha e a bem da Patria sua, Onde antes de ir pr'a guerra a benção recebeu Dos estremosos pais; da esposa e um filho seu De beijos mais de mil; da noiva o juramento De só fidelidade até ao casamento Que se ha de effectuar após a sua vinda; E do seu Portugal, a sua Patria linda, Em prol da qual batalha na sua defesa, A impressão ingente de saudade imensal O soldado animai, impulsional-o bem! E assim vos sentireis felizes, e eu tambem. De, finda a guerra, o vér com a palme da victoria Engrandecer a Patria com mais esta glorial Obidos, 1916.

JOSÉ PINTO.

Coisas varias

Meteorologia

O relampago é uma luz deslumbrante projectada pela fásca electrica que rompe das nuvens carregadas de electricidade. A luz dos relampagos é branca nas regiões baixas da atmosfera; nas altas regiões, onde o ar está mais rarefeito, é violacia como a fásca da maquina electrica.

Os relampagos chegam a ter muitas leguas de comprimento. A sua passagem no ar opera-se muitas vezes em zig-zag. Atribue-se este fenomeno a resistencia que apresenta o ar comprimido pela passagem duma forte descarga. A fásca desvia-se então da linha recta para tomar a direcção da menor resistencia. Ha relampagos que não são lineares ou em zig-zag, mas envolvem todo o horizonte sem apresentar nenhum contorno aparente, como o faria o brilho subito duma explosão de materias inflamaveis. Estes relampagos, que são os mais frequentes, produzem-se no proprio seio da nuvem e alumiam a sua massa. A duração do relampago é de um millesimo de segundo.

O trovão é a detonação violenta que se succede ao relampago durante as tempestades. O relampago e o trovão são sempre simultaneos, mas observa-se um intervalo de muitos segundos entre estes dois fenomenos: A causa é que o som não percorre senão 337 metros por segundo, enquanto que a luz gasta apenas um intervalo imperceptivel para se propagar da nuvem ao olho observador. Por consequencia, este não ouve o ruido do trovão senão cinco ou dez segundos depois de ter visto o relampago se se achar distante da nuvem tempestuosa cinco ou dez vezes 337 metros. O ruido do trovão resulta do abalo que excita na nuvem e no ar a descarga electrica. O maximo de duração do rolamento do trovão é de 36 a 45 segundos, mas nas montanhas é maior.

O raio é a descarga electrica que se opera entre a nuvem e o solo. Este, sob a influencia da electricidade da nuvem, carrega-se de electricidade contraria, e quando o esforço que fazem as duas electricidades para se reunir vence a resistencia do ar, rebenta a fásca, o que se exprime em linguagem ordinaria dizendo que o raio caiu.

Telhas

O barro não é o unico material que hoje se emprega na fabricação de telhas. Tambem se fazem de vidro ou cristal, ferro fundido, e mesmo de papel.

As telhas de papel, que estão oferecendo grandes vantagens sobre a telha comum, principalmente pela sua grande leveza, menos fragilidade e maior economia, fazem-se com pasta de papel, que se amolda, à máquina, sob uma grande pressão, depois do que se deixam secar em prateleiras abrigadas da chuva e de toda a humidade. Em seguida, submergem-se numa solução que

POR ESSE MUNDO

Doze anos num tonel

O jornal A B C, de Madrid publicou, em 29 de Novembro ultimo, a seguinte curiosa noticia:

«Burgos, 27. 8 noite—Dois italianos, que por uma rara casualidade não terminam em «ini», os srs. Zanarch e Dianele, saíram desta capital com direcção a Madrid, metidos num tonel.

Deste modo propõem-se dar a volta ao mundo em 12 anos, nem um dia mais. Os intrépidos humoristas vão despachados em pequena velocidade e só Deus e o factor de armazem sabem a dificuldade que tem custado classificar a mercadoria nos livros de contabilidade: «Um volume: peso em bruto 175 kilos; contendo dois italianos ao natural; frágil: porte pago». Os srs. Zanarch e Dianele ao desembarcarem nesta povoação á sua chegada não pagaram os direitos de consumo, pois quando os guardas meteram as varas no tonel, os de Italia, gritaram: «Não ha direitos» e deu-se-lhes a papelleta de livre trânsito. E este será o principal problema que resolvem os viajantes: viver 12 anos sem pagar direitos de consumo e obter logo o premio no seu pais.

A frota aerea de França

A administração militar franceza ordenou a construção de sete grandes cruzadores aereos, cada um dos quais terá um volume de 20:000 metros cubicos. Deverão ter uma rapidez media de 70 kilometros por hora. Serão formidavelmente armados e terão aparelhos de telegrafia sem fios.

No fim do ano a França disporá, além de um grande numero de aeroplanos, de oito grandes cruzadores aereos, de 10 mais pequenos e de treze dirigiveis exploradores.

A marinha de guerra austriaca

A Austria continua metódicamente a desenvolver os seus armamentos navais, construindo cruzadores rapidos em numero de quatro. Um dos cruzadores acha-se já nos estaleiros: dois outros são construidos em Fiume. O primeiro poderá ser lançado á agua em Fevereiro; o segundo na primavera de 1917. Estes cruzadores deslocam 3:500 toneladas. São movidos a turbinas, podem ter um andamento de 25 milhas por hora. São destinados ao serviço de exploração.

Mulheres inventoras

Encontra-se actualmente aberta em Londres uma curiosa exposição em que se exibem invenções devidas a mulheres.

Essas invenções não dizem respeito a «toilettes» nem a frivolidades. Pelo contrario, veem-se na exposição aperfeiçoadmentos para maquinas, para dirigiveis e até para aeroplanos.

Uma inventora expôs um dispositivo para melhoramento da couraç dos navios; outra, uma bomba electrica; ainda outra uma lampada de segurança, etc.

Um viajante de 5 anos

Na estação de caminho de Ferro de Piacenza appareu ha dias um viajante extraordinario: um rapasito, de 5 anos, quepartindo de Paris, sóinho, se dirigia a Carpi di Modena. Nascido na França, mas filho de pais modenazes, resolveu ir com os seus parentes.

Na fronteira e sem a minima perturbação, mudou de comboio, seguindo para Turim e para Bressanin, onde desceu de novo, esperando o comboio que havia de leva-lo a Piacenza. Como levava duas malas, chamou um moço e ao mesmo tempo que puxava de alguns cobres ordenava-lhe que transportasse a bagagem.

Em seguida perguntou pelo chefe da estação, a quem pediu que lhe indicasse qual o comboio, que havia de leva-lo directamente a Modena.

Como o chefe o sociegasse e lhe oferecesse que comer, o pequeno mostrou-lhe as suas provisões, agradecendo, no entanto, a amabilidade. Depois esperou tranquilamente a hora da partida. Os parentes, ao saberem do sucedido e entusiasmados com a presença de espirito da creança, festejaram-na e acariçaram-na.

as torna imprimeaveis: depois cozem-se em agua não muito quente, apenas a uma temperatura moderada que não permita a fusão da parte impermeavel; por ultimo, esmaltam-se com as cores convenientes á decoraçao do edificio a que se destinam.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A DOR DAS PEDRAS

Oh pedras, a sofrer, em ansias, nas calçadas, Ninguém vos sabe amar, ninguém de vós, tem dó; Ninguém sabe entender, oh pedras desgraçadas, Que ha lagrimas tambem dentro do vosso pó!

Passam, por sobre vós, tanta dor e alegria, Olhos em que ha prazer, olhos em que ha tormento, E ninguém vos consola e queima-vos o dia, E, quasi sempre a rir, insulha-vos o vento!

E ninguém sabe ver, que póde o infinito Duma dor existir numa pedra do chão; Que póde acontecer que um palmo de granito Sofra, por vezes, mais que um grande coração.

E vós continuais sofrendo a vossa cruz, E eu vejo-vos um clarão para os Céus, Como um grande protesto: oh pedras, essa luz O que é que vai dizer ao ouvido de Deus?

Eu sei que vós falais a Deus, dessa maneira: Vossa palavra é luz, só Deus póde entende-la: Ha dentro em vós, talvez, uma via-lactea inteira, Porque, em sentindo dor, sai de vós uma estrela...

Oh pedras, esperai, que talvez um vulcão Vos lance para o Céu, num abalo violento, E lá póde falar o vosso coração E alguém compreender o vosso sofrimento!

JOÃO LUCIO.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

CONTO DE NATAL

(Aos gentis filhinhos de uma Sonhadora)

—Vês, lá em baixo, na volta do caminho, aquele portão de ferro entre dois pilares cobertos de musgo?

E' da quinta do velho fidalgo, aquele senhor alto, de longas barbas brancas, muito brancas e de fisionomia tão clara e franca que até parece haver nela as meigas tonalidades dum suave crepusculo...

Sabes que o velho fidalgo tem dois netinhos muito lindos e travessos, a quem adora... quererás tu saber tambem, o que, outro dia, quando os pequeninos fugiram espavoridos duma velha andrajosa, que assomará ao portão, ele lhes contou?

Pois fica sabendo que primeiro, o sr. fidalgo, deu esmola á pobrezinha, que lhe agradeceu tentando beijar-lhe as mãos e foi-se embora pedindo ao ceo venturas para todos; lastimando só que tivesse causado medo aos meninos, e depois o avô chamou-os para junto de si, fez sentalos a seu lado no banco tóscico do jardim e, após uma pequena pausa, quando quasi já ao longe se perdia na poeira da estrada o vulto da pobre velha, interrogou-os assim:

—Porque fugiram? Que mal lhes fazia a pobrezinha?

A menina fez-se muito corada e não respondeu e o menino, depois de hesitar um instante achou esta resposta:

—Ora, avô... era tão feia! Tão enghelhada!

—Feia? Velha é que tu queres dizer. Então tu querias que conservássemos sempre assim o rosto sem uma ruga, como tu tens agora? Uns olhos assim tão limpidos como os da tua irmã? Era bom... era bom que assim fosse... Mas o tempo é implacavel! Ele que me apergaminhou a pele e prateou os cabelos, tambem um dia acentuará, sobre vós, meus filhinhos, a sua poderosa acção. Se Deus quiser, tu, Ameliazinha, serás uma velhinha muito bonita, de olhos de ouro e pele enrugada como as folhas secas das rosas... quanto a ti, Jorge, certamente um dia has-de vergar a cabeça sob o peso do gelo que os invernos sobre ti derramarem...

Os pequeninos sorriram.

—Mas nós gostamos muito do avô! — responderam eles.

Por sua vez, o velho sorriu.

—Sim? Muito obrigado. Gostais então de mim apesar de ser velho? Agradeço mas o que lhes peço é que esse afecto se estenda tambem a todas as pessoas

edosas, homens ou mulheres, ricos ou pobres.

—Mas porque havemos nós de gostar tambem dos outros velhos? —interrogou injenunamente a Ameliazinha.

—Porquê? Porquê nos aconselham bem... porque tem um saber de experiencias feito; isto é, sabem muito porque tem vivido muito...

—E mesmo das velhas que andam a pedir devernos gostar? —perguntou o Jorge.

—Dessas, especialmente...

—Então porque, avô? perguntaram a um tempo as duas creanças.

—Eu lhes digo porque. Oçam-me com atenção. Vou explicar-lhes o motivo. Houve uma pequena pausa e após ella o velho fidalgo continuou:

—Era eu, pequenino, como vós sois agora, e andava um dia brincando, por aqui, mesmo defronte deste portão, com uns rapazitos das vizinhanças, quando aconteceu passar, por esta estrada, uma velha que parecia muito aquebrada e feia.

Assim que a viram, todos os rapazes fugiram. Só eu, embora muito cheio de medo, fiquei. A velha aproximou-se de mim, estendeu-me a sua mão descarnada e tremula e pediu-me esmola...

—Lembrei-me de que uns parentes me haviam dado dinheiro, meti a mão na algibeira e dei-lhe duas moedas de prata que tanto era o meu tesouro. A velhinha agradeceu-me muito e muito e foi-se embora. Minha mãe e vossa bisavó, viram tudo isto e ficaram muito contente com a minha boa acção, mas mais contente fiquei eu com o que me aconteceu quando voltei para casa.

—Então o que foi, avósinho? perguntaram vivamente as creanças.

—E o velho a sorrir:

—Ora... foi que minha mãe, mal me viu, perguntou-me se eu sabia que dia era aquele. Respondi-lhe que era vespereira de Natal.

—Pois neste dia, meu filho, tomou minha mãe, é costume darem-se muitos brinquedos ás creanças, mas nós, este ano, escusamos de te oferecer coisa alguma.

—Então porque, minha mãe? perguntei eu tristemente.

—Porque não careces de mais, e pegando-me na mão levou-me á sala, onde eu tive um deslumbramento.

No chão, sobre o tapete matizado, um grande comboio de fôlha pintada de azul

com tracinhos dourados, com o seu maquinista e muitos vagons, esperava que lhe dessem corda para percorrer um enorme rails circular. Um Poliquinelo, de vestia de côr vivas, cheia de bicos e com muitos guizos, olhava para mim a rir-se e quando se lhe batia no peito cantava como um cochincho e tocava furiosamente os seus pequeninos pratos côr de ouro, produzindo um som agradabilissimo. Um grande cavallo de pasta, com focinho de hipopotamo, esperava que eu o montasse para começar balançando e, sobre uma cadeira, presas a um grande cartão, destacavam-se todas as peças de um armamento militar, desde o kepi agalado a ouro e com estrelinhas de general, até ás esporas com rosetas de prata.

—Tudo isto é para mim? perguntei.
—E' sim, meu filho, respondeu minha mãe. Sabes quem te fez essa oferta? Foi aquela velhinha a quem ha pouco deste esmola.

—Mas ella era tão pobresinha?

—Não, meu filho, não. Isso foi o que te pareceu. E', pelo contrario, muita rica e, se andava pedindo esmola, era só para ficar conhecendo quais os meninos caritativos, para recompensa-los pela sua caridade. Foi ella quem trouxe tudo isto, para ti, encantada pela forma como procedeste.

—Mãe, perguntei eu, quem era então aquella boa velhinha?

A sorrir, minha mãe explicou-me que aquella pobresinha era nem mais nem menos que a propria Nossa Senhora, que, todos os anos, em vesperas de Natal, costuma baixar do ceo á terra, só para distribuir brinquedos ás creanças...

—Que pena termos fugido da velhinha de ha pouco! Hoje é vesperas de Natal... quem sabe se seria Nossa Senhora? disse com um graciosissimo compungido a Ameliazinha.

—E' verdade que sim, acrescentou o Jorge, tambem penalizado.

—Felizmente, eu estava aqui, concluiu o avô, e dei esmola á pobresinha, pedindo-lhe que perdoasse aos meus netos porque elles nunca mais tornariam a fugir das pessoas edosas...

—Lá isso não, responderam os meninos.

—E que, se os considerasse dignos do seu perdão lhes viesse trazer muitos brinquedos...

Mal ouviram estas palavras do velho, as creanças correram para casa numa vertigem de passaros que levantassem vôo. E gritavam:

—Vamos vêr se ella nos trouxe alguma coisa! Vamos vêr!

pode calcar-se assim a liberdade de um povo.

As notas dulcissimas dos hinos da independencia impregnam os ares de uma melodia suave e enchem de jubilo os peitos portuguezes.

Uma aurora de bençãos cercz os libertadores deste torrão amado, cujo nome se repete religiosamente atravez das gerações.

Santa abnegação, nobilissimo esforço o desse punhado de valentes que tão corajosamente soube acordar a alma portuguezã, aquecendo-a ao sol da liberdade para que por si quebrasse os duros ferros que a algemavam.

Nobre exemplo o dos conjurados de 1640 que na historia portugueza escreveram em letras de ouro uma das suas paginas mais gloriosas.

E como recordar é viver essa vida santa e austera do passado, recordemos o nome desses heróis para reverentes nos curvamos perante a sua memoria imorredoura.

E esta fecunda lição dos factos convidar-nos-á a nutrir em nosso coração o santo amor da Patria.

O NUMERO 13

Se folhearmos as paginas da historia, nas efemerides dos anos passados até muito longe, vamos encontrar varios maleficios do 13.º ano de cada seculo. Mas tambem achamos coisas inofensivas.

Assim no ano 313 foi promulgado o edito de milão que auctorizou oficialmente o culto cristão. O ano 613 viu o supplicio de Bruchaute e um seculo mais tarde, em 713, os arabes fizeram as primeiras incursões além Pirineus. Em 813, os bulgaros tomavam Andrinopla (como a historia se repete!) Em 1113 Guilherme de Campeaux fundava em Paris a abadia de Saint-Victor. Foi em 1413 que Lion foi anexada a França e os Armagnacs massacraram os Borguinhões em Paris. Os armagnacs eram partidarios do duque de Orleans. O ano de 1513 foi nefasto para a França: a derrota de Novara expulsou os francezes da Italia e conduziu á paz ignominiosa com Fernando, o catolico. Em 1613 subiu ao trono da Russia a dinastia dos Romanoff. Em 1713 celebrava-se o tratado de Utrecht e seguidamente a Inglaterra occupava Gibraltar. Finalmente, em 1813 ha as victorias ruidosas de Lutgen, Bautzen, Dresde e Leipzig, em que Napoleão bateu os russos e os prussianos aliados.

Por esse Algarve

DR. MARREIROS NETO

Loulé

Eram pouco mais ou menos 12 horas do dia 8 deste mês quando nesta vila se soube a pezarosa noticia de que um dos maiores amigos desta florescente vila tinha sido vitimado de uma surpresa cruel e fatal.

Era o dr. Marreiros Neto que acabava de dar o derradeiro suspiro na pujança da sua belividade de 49 anos.

Mais um homem de grande valor baqueava quando na sua alma pura já brilhava toda a refulgente, uma esperança mais viva e mais forte, como forte era a sua fé inquebrantavel pela causa que estava a defender.

Sendo eleito deputado da Nação nas ultimas eleições não chegou a cumprir todo o seu programma que traçara porque a horriavel doenca o inibia disso. Todavia alguma coisa de importancia fez em prol da sua terra, isto é, da sua querida terra que o possuia como seu filho adoptivo.

A criação da parochia civil em Quarteira e a continuação da estrada do Barranco do Velho eram as suas mais supremas aspirações.

Quando os seus dourados sonhos estavam a transformar-se em factos, veio a traigoeira morte e arrancou-o dos braços de sua estremosa esposa que o adorava tanto e dos seus ricos filhos que ele amava tantissimo.

Como advogado era, sem duvida, o superior da nossa provincia. Falava com brilho e facilidade. Os seus trabalhos eram sempre fructiferos. Possuidor de uma energia accentuada ele debatia-se por meio da palavra, atacando por vezes, de uma forma clara e positiva.

Tudo morreu com ele. Já não existe o homem que convivia com todos, sem exceção de ninguém, provido de aia geral simpatia que tinham por ele.

Tinha sabido cativá-la de uma maneira sincera como sincero era seu carater.

Já não temos a suprema felicidade de o ver. Dorme o sono dos justos, sob uma campã gelada, donde ele jamais acordará. E' o destino fatal a cumprir-se. Adeus, até á Eternidade.

CASA Vende-se uma terrea—Rua Serpa Pinto, n.º 152—Que se pretender pode dirigir-se a Manuel Carvalho—Rua Ventura Coelho, n.º 5.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

VELHARIAS...

O que se tem dito da amabilidade

Nunca é mais amavel um amante, do que quando deixa de se importar se é ou não amado.

Mad. Dufrenoy.

Quando uma mulher se torna amavel para com os homens, parece-lhes tudo quanto quer, até virtuosa. A dificuldade é parecer amavel quanto tempo se deseja.

Fontenelle.

Para as mulheres feias, a amabilidade é o antidoto da sua falta de formosura.

Lunos.

Ha muitas mulheres que seriam extremamente amaveis se pudessem esquecer que são mulheres.

Marivaux.

Para sermos amados é mister sermos amaveis.

Ovidio.

As mulheres amam melhor quando começam pela idade a tornarem-se menos amaveis.

Rochebrune.

O amor não se ganha senão com amor. Se quereis ser amado, amai primeiro.

Seneca.

As mulheres são capazes de tudo o que nós fazemos, só com a diferença de que são mais amaveis.

Voltaire.

NOTICIARIO

Em consequencia de não ter havido alteração na ordem publica nesta cidade, foram modificadas algumas disposições contidas no primeiro edital da auctoridade militar.

— A seu pedido foi exonerado de ajudante de notario em Olhão, o nosso presado correligionario, sr. dr. José Batista Dias Gomes.

— Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o sr. dr. Baltazar Vilhgas, illustre engenheiro electricista, de Huelva.

— Vimos em Faro, no dia 21, o quintanista de medicina, nosso presado amigo sr. Luis Bernardino da Silva.

— De visita a seu tio, sr. Francisco de Paula Abreu Marques, veio a Faro no dia 19, o sr. José João Pedro Sergio de Faria Pereira, digno official de finanças da Inspeção de Beja e nosso presado correligionario.

— Encontra-se em Faro, em gôso de férias, o quintanista do licen de Setubal, sr. Manuel Renato de Figueiredo Corvo.

— Foi exonerado de sub-delegado da comarca de Olhão, o sr. dr. Antonio Joaquim de Oliveira.

— Esteve nesta cidade no dia 17 o sr. Manuel Pedro dos Santos, de Albufeira.

— Esteve no dia 19 em Loulé, o sr. João Barbosa, digno Administrador do concelho de Faro.

— Esteve nesta cidade, no dia 21, o sr. Humberto José Pacheco, Administrador do concelho de Loulé.

— Em goso de férias, encontra-se nesta cidade o distinto aluno da Universidade de Lisboa, sr. José Cortes Ferreira de Sousa.

— Partiu para Lisboa o professor de licen de Faro, sr. Rocha Peixoto.

— Encontra-se actualmente em Madrid o nosso presado amigo sr. Adoif Hausman, ex-professor da Escola Industrial e Commercial de Faro.

— Em serviço, visitou recentemente algumas repartições de finanças em barlavento desta provincia o sr. José Saraiva, illustre Inspector de Finanças e nosso prestimoso correligionario.

— Foi transferido para Albufeira o official de registo Civil de Cuba, sr. Filipe Ferreira Henrique.

— Acompanhado por sua esposa, regres-

REMEDIO FRANCÉS



Em todas as pharmacias ou no deposito geral J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porta compranda 2 francos.

sou de Lisboa o sr. Manuel Dias Sancho.

— Reassumiu as suas funções o sr. dr. Manuel Fratel, illustre director geral de fazenda das colonias.

— O sr. ministro das colonias mandou ouvir o conselho colonial acerca da sindicancia ao sr. Luis Judice Carneiro da Costa, como chefe da exploração do Caminho de ferro de Mossamedes.

— O governo concedeu o exequatur ao sr. Severino Rocha da Conceição, consul do Perú em Vila Rial de Santo Antonio.

— Afim de passar as férias com sua familia, partiu para Vila Rial de Santo Antonio, Mademoiselle Isabel de Sousa Marques Quaresma, distinta aluna do Liceu de Faro.

— Foram cerca de 2100 os operarios contratados em Lisboa Porto para trabalharem nas fabricas de munições em França.

— Tem sido muito concorrida a inscrição de socios na Cooperativa de consumo "A Previdente", que se está instalando nesta cidade.

— As searas apresentam bom aspecto, em quasi todas as ilhas, esperando-se uma colheita de milho muito regular e mesmo abundante a de outros productos alimentares.

— O agente Rodrigues, da policia de emigração, prendeu e entregou á autoridade militar, Joaquim Ribeiro, por ter transportado clandestinamente, numa lancha, de Vila Rial de Santo Antonio para Espanha, três individuos a quem o mesmo agente negára passagem por falta de documentos.

— A camara municipal de Alcoutim sollicitou do governo que sejam consideradas como fazendas parte da estrada distrital n.º 193, algumas ruas daquela vila.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 24—D. Luiz de Sousa Carvalho, D. Maria da Silva Campos, Antonio Afonso de Brito e Raul Simões Lopes.

Segunda-feira, 25—D. Cristiano Marques, Leopoldina Amelia Correia, José Jo Nascimento Pitt, dr. Lopes de Oliveira e Manuel do Cao Neto.

Terça-feira, 26—D. Maria da Costa Pereira, D. Ema Gonçalves, José Antonio Rita e Francisco Mendes.

Quarta-feira, 27—D. Lucinda de Sousa Trindade, D. Maria Elvira Pires, D. Joaquina da Purificação Palma, José Maria dos Santos e José Alberto.

Quinta-feira, 28—D. Henriqueta Lorj Tavares Cortes, D. Francisca do Carmo Santos, D. Lucia Augusta de Brito, José Antonio de Castro e Diogo Filipe Gonçalves.

Sexta-feira, 29—D. Maria da Piedade Mendonça Coelho Palma, D. Ana Marinha Pantoja, D. Alice do Carmo Santos, D. Maria da Silva Pontes e Antonio do Carmo Pereira.

Sabado, 30—D. Luiza Amelia Ferreira, D. Adelaide de Sousa Pinto, dr. Eduardo Augusto Marques, Abreu Manuel Filipe da Costa e João José Ferreira.

Doentes:

As sr.ªs D. Teresa Ramalho, a menina Maria Luiza Marques, os meninos Braz de Assis Corré e Henrique da Fonseca Alexandre e os sr.ªs. José Domingos Lopes e Frederico Cortes Ferreira de Sousa.

— Entrou em franca convalescência o sr. José Parraira, nosso presado colega do "Diario de Noticias".

— Em via de completo restabelecimento, está já da casa de saúde das Amoreiras, onde foi operada, a sr.ª D. Rita Falcão Ortigão.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

Necrologia:

Victimada por uma leste paralisca e contendo apenas 25 anos, faleceu em Lisboa, agitada e sozinha D. Syme José Ben-simon, irmã do primeiro aspirante dos correios, sr. Jaime José Bysimim.

— Era muito estimada em Faro, onde passou os seus primeiros anos. — Faleceu em Monchique e comerciante daquela praça, sr. José Antonio Corré.

"O Heraldo," Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral, Novidades Literarias

"Historia de Portugal"—por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7000.

RAMALHO ORTIGÃO "Pela Terra Alheia"—Notas de viagem—Tomo II.50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA "A Minha Terra"—Auto de Junho 2ª edição.30 cent.

"A Minha Terra"—VII.—Os namorados—Poemeta d. Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

"Literatura contemporanea"—Antero de Figueiredo—p. F. Fid. lino de Figueiredo.20 cent.

"Formulário ortografico"—Conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extracto do Vocabulário ortografico e terminologico de A. R. Gonçalves Viana.—5 cent.

ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Brochado—50 cent.
Cartonado—60
Marroquim—1.00

Livraria Bertrand 73, Rua Garrett, 75 Lisboa

Cooperativa "APREVIDENTE"

Pela direcção desta Cooperativa se abre concurso desde o dia 15 a 30 corrente para o lugar de 1.º caixeiro, com o ordenado de 30 escudos mensais e 1 e meio por cento dos lucros liquidos. Exigem-se boas referencias e empregado intelligente e conhecedor do artigo—Merccaria—O nomeado é obrigado a apresentar fiador edoneo e responsavel.

Faro, 14 de Dezembro de 1916, presidente da direcção,

João Rodrigues Aragão.

Cooperativa "A Previdente"

PRECISA-SE duma senhora para o serviço de caixa desta cooperativa. Deve apresentar boas referencias e fiador. Ordenado 12 escudos mensais.

Faro, 15 de Dezembro de 1916, O Presidente da direcção,

João Rodrigues Aragão.

JOSÉ SOLA AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos RUA CAMÕES, 171 OHLÃO

ANTOS, LIMITADA
 Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia provinda pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóvel é tão considerável, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo-se a limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão considerável atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG foram verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina ao fim de 100 kilometro e economia esta que atinge por vezes 15% a 20% de consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem pouco sobre qualquer outra, dobrada existenciação São, por consequência, 50%, mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL
 O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e mis-en-marche electricas por dinamo.

Pneus Michelin O melhor

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

STUDEBAKER
 O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

Sempre stok

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**
 Ex-empregado da Livraria Popular
 Livros em todos os generos, novos e usados
 Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
 Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO
 INSTRUÇÃO PRIMARIA
 Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa
 INSTRUÇÃO SECUNDARIA—Escolas normaes e liceus
 Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
 Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia
 Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Damas, Melheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kork, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENAISSANCE PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes
 TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS
 Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante
 Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandá-lo a sua importância em visto do correio. Se não houver na casa os livros que requisitam, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS
 Todos os alugueres deixam em depósito a importância do livro alugado. Quando o restituirem, doixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**
 Livraria das Novidades
 Rua da Mariaha, 15
FARO
 Franco de porte

A BRAZILEIRA
 DE **JAYME A. BUZAGLO**
 Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.
 RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14
FARO

Recebem-se estudantes
 Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.
 Preços módicos
 Rua Manuel de Arriaga n.º 19 (em frente do Licu)
FARO

A ELEGANTE
 RODOLFO SILVA
 Loulé

O estabelecimento cujo ortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO
 João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES
 MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
 Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das 11 as 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias
Historia de Portugal
 por **A. Herculano**
 Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes
 Dirigida por **David Lopes**
 Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII
 Preço do volume avulso... \$80
 Assinatura da obra completa 5\$00
Livraria Bertrand
 73, Rua Garrett, 75 LISBOA

EDITAL
 Antonio de Sousa Faisca, administrador do Concelho de Albufeira.

Faço saber que pelo prazo de trinta dias a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo» se abre concurso para o provimento do lugar de secretario desta administração com o vencimento anual de 300 escudos e em emolumentos legais. Os concorrentes deverão dirigir ao Ex.º Governador Civil do Distrito os seus requerimentos por eles escritos e assinados, reconhecidos por notario e entregues nesta administração do conselho instruidos em harmonia com o decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Antonio de Sousa Faisca.

O que todos devem saber
 ASSINATURA PERMANENTE EDITORES **ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.**
 133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 133 LISBOA

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MATO
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALEO
 Rua Infante D. Henrique, 180
FARO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
 Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional
 Livros escolares do professor **DR. RIBEIRO NOBRE**

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações do verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1\$40

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disso, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciações de problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldades as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2\$00

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral de tudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham o programa do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados de applicação dos artigos da doutrina de texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas na escola de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos rãdiocaudutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clara e moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, e de igual na se espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: a amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a praticar e obter com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todos as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da **Historia Universal de Oncken**, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a **AILLAUD, ALVES & C.**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOAO PEDRO DE SOUSA
 ADVOGADO
 Morada—Avenida Almirante
 Reis, 92, 1.º, D.º
 LISBOA

Carvão de Pedra
 Para forja e para maquinas
 Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins R. do Prior 41—a 49—Faro.

Americana
 Vende-se, em bom estado e com todos os pertences.
 Carta a esta redacção.

Na rua dr. Bombarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade

Rifa
 Um quadro pintado a oleo em tela. Assunto: Noé chamando todos os caissais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.
 Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada seri

A rifa é tirada pela extracção da loteria do Natal de 1916.
 O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Licu de Faro.